

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

A segmentação na produção de conteúdo para o audiovisual no YouTube: estudo sobre o nicho de quadrinhos no contexto brasileiro de 2022

André José de Souza Monsôres Júnior¹; [0000-0002-0991-607X](tel:0000-0002-0991-607X)

Daniel Fialho Ferreira¹; [0000-0002-8674-8719](tel:0000-0002-8674-8719)

Heitor da Luz Silva; [0000-0003-2336-6665](tel:0000-0003-2336-6665)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
danielferreira2002@gmail.com

Resumo: O artigo teve como objetivos atualizar o mapeamento do segmento da produção de conteúdo sobre Histórias em Quadrinhos no Youtube e identificar diferentes estratégias de canais emergentes deste cenário no contexto brasileiro a partir das discussões relacionadas à cultura da convergência e seu caráter participativo. Após uma observação preliminar no próprio Youtube, optou-se por realizar um estudo pautado em três canais de destaque dentro do segmento proposto, investigando-os a partir da observação de suas playlists: UniversoHQ, Quadrinhos na Sarjeta e Fora do Plástico. Observa-se, que apesar dos canais pertencerem ao mesmo nicho, cada um possui elementos específicos de linguagem, conteúdos diversos e programação diferente. Diante dos resultados parcialmente levantados até aqui neste artigo, que sintetiza as discussões de um projeto de iniciação científica ainda em andamento, é possível pensar que o nicho de produção de conteúdo sobre quadrinhos no Youtube tem se diversificado com a entrada forte de atores como os 3 canais pesquisados, com linhas editoriais distintas. Mesmo com tradição em outros espaços, parece que tem sido importante para o UniversoHQ se fazer presente no Youtube, assim como o Fora do Plástico, o que chama atenção para como o site e o conteúdo audiovisual seguem relevantes para os produtores de conteúdo focados na profissionalização midiática dentro deste segmento. O fato de um acadêmico como o pesquisador Alexandre Linck ter recebido destaque com conteúdo ainda mais diferenciado no canal Quadrinhos na Sarjeta faz saltar ainda mais aos olhos para tal questão.

Palavras-chave: Youtube. Histórias em quadrinhos. Cultura da Convergência.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

A produção e difusão de conteúdo no audiovisual de massas vem sendo impactada pelas mais recentes transformações midiáticas marcadas pelos novos modelos de negócio ambientados na cultura digital. A centralidade da TV especificamente vem há tempos sendo questionada desde a ascensão global do streaming, por plataformas com propostas diversificadas, como o Netflix e o YouTube. Neste contexto, sobretudo no que diz respeito a determinados nichos que ocupavam pouco ou nenhum espaço no cenário midiático massivo ou mesmo segmentado popularizado pelas TVs a cabo, acompanhamos o advento e desenvolvimento de uma multiplicidade de canais no Youtube, marcados pelo seu baixo custo de produção e fartamente dominado por fãs/amadores que vêm a se tornar referência para os seus públicos e até se monetizarem com isso.

É o caso do nicho da produção sobre as histórias em quadrinhos no contexto brasileiro. Alguns dos canais, bem como aqueles dedicados à literatura de modo mais amplo, passaram a receber materiais lançados pelas editoras, ocupando em boa parte nesse sentido o papel de mediação cultural que cabia às redações do jornalismo tradicional, destacando-se ainda por conseguirem estabelecer apoios e até parcerias comerciais para a manutenção dos custos que acabam tendo.

Após realizarmos um estudo de caso o canal Pipoca & Nanquim, não somente por se destacar há alguns anos como o mais popular em números, mas também pelas especificidades de sua trajetória, iniciada ainda como um programa na grade da TV Uniara de São Paulo, sentimos a necessidade de aprofundar a pesquisa no sentido de um mapeamento mais sólido do segmento de um modo mais amplo a fim de compreender as suas características como locus privilegiado dessa produção de fãs amadores que, por vezes, almejam uma profissionalização da sua produção. Tal mapeamento, iniciado em pesquisa anterior, precisava ser atualizado em virtude do surgimento e consolidação de novos canais que buscam lógicas distintas dentro de um segmento de produção de conteúdo que parecia engessado comercialmente pela parceria com a Amazon. Sendo assim, temos aprofundado no trabalho em andamento um dos eixos de análise que nortearam a pesquisa do ano passado, o qual diz respeito

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



ao debate sobre o objeto à luz da lógica cultural do Youtube nos termos de suas especificidades relacionadas às dinâmicas da cultura da convergência (BURGEES & GREEN, 2009; JENKINS, 2008), sobretudo o aspecto da cultura participativa e a questão das possibilidades da transformação de amadores em produtores de conteúdo profissionais de comunicação. Diante deste cenário, e tendo como objetivos atualizar o mapeamento desse segmento e identificar diferentes estratégias de canais emergentes, o trabalho se justifica antes de tudo pela atualidade de seu tema, permitindo que se contribua para uma melhor compreensão do segmento de streaming e do Youtube, elementos relevantes no mercado contemporâneo na área e ainda pouco discutidos pela literatura acadêmica.

MÉTODOS

Foi feito um levantamento bibliográfico preliminar a fim de identificar o que se tem produzido sobre o segmento nos últimos anos. Foram usadas as palavras-chave “quadrinhos”, “hqs”, “Histórias em quadrinhos”, “Youtube” no Google acadêmico. E tendo como enfoque a análise, após uma observação preliminar no próprio Youtube, optou-se por realizar um estudo pautado em três canais de destaque dentro do segmento proposto. A partir de dados coletados nos respectivos históricos que cada canal, buscamos compreender e alicerçar uma discussão acerca dos resultados e repercussões em torno dos vídeos lançados ao longo da história dos canais e organizados em playlists que dizem muito sobre cada linha editorial adotada. Dessa maneira, nos focamos nas características presentes em cada um dos canais para entendermos como esse segmento se apresenta dentro da plataforma estudada. De modo geral, foram levados em conta para a análise os seguintes aspectos: o tempo médio, os tipos e o foco dos vídeos, bem como a sua periodicidade do lançamento (fixa ou não; quinzenal; semanal; diária ou em algumas vezes por semana).

Com isso em mente, fomos capazes de identificar divergências e convergências concernentes aos aspectos dos objetos de estudo escolhidos. E, dessa forma, entender sua complexidade e relevância no que diz respeito ao seu segmento de produção de conteúdo para o YouTube dentro do contexto brasileiro atual.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de artigos sobre o recorte proposto, foram encontrados basicamente pesquisas anteriormente desenvolvidas (SILVA, 2019) pelo próprio autor-pesquisador do projeto de iniciação científica do qual este artigo se origina. Verifica-se, portanto, que ainda há pouco material relacionado à delimitação do tema proposto, o que indica a necessidade de continuidade de pesquisas com este enfoque. E como se trata de uma pesquisa em andamento, daremos continuidade à busca em outros bancos de dados, como Scielo Brasil e Capes.

A partir do método adotado para análise, foram escolhidos três canais do Youtube - Quadrinhos Na Sarjeta, Fora do Plástico e Universo HQ-, por apresentarem perfis de destaque em termos de especificidades de trajetória no universo da chamada “gibisfera” em relação a outros canais mais antigos ainda na ativa, como os que se transformaram em editoras (Pipoca & Nanquim e Comix Zone), bem como aqueles que seguiram apenas como fãs que comentam e indicam os produtos pelos quais são apaixonados dentro de uma lógica de cultura participativa que lhes rende retorno financeiro também em virtude de indicações e links para compras no site da Amazon (Central HQs e o 2Quadrinhos). Observa-se, que apesar dos canais pertencerem ao mesmo nicho, cada um possui elementos específicos de linguagem, conteúdos diversos e programação diferente.

O canal Quadrinhos Na Sarjeta, apresentado pelo professor-Doutor e pesquisador Alexandre Linck, contava até o mês de agosto do ano de 2022 com 63,1 mil inscritos e 5.455.715 visualizações em seus 429 vídeos. O seu diferencial é a divulgação científica relacionada a estudos de quadrinhos como um objeto de investigação acadêmica. Além disso, o canal tem 15 playlists que abrangem lives, vídeos sobre mangás, notícias, críticas e análises.

A média de duração de vídeos é relativa para cada playlist. Na “filmes e séries”, por exemplo, existem 27 vídeos com duração média entre 7 e 16 minutos. Nessa série, o apresentador aborda aspectos que variam desde assuntos políticos até ensaios, de críticas até informativos. Já a playlist “Estudos de Quadrinhos” possui 32 vídeos com duração média entre 8 e 20 minutos. Nela, Alexandre apresenta uma série de vídeos

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

voltados para pesquisa científica e estudo de quadrinhos com a frequência de em torno de pelo menos um vídeo por mês. Em relação ao conteúdo, há vídeos mostrando passo a passo dos elementos constitutivos dos quadrinhos, como o caso de “Quadro, Balão, Sarjeta... Introdução aos Elementos dos Quadrinhos!”; e vídeos mais voltados para pesquisa científica e História, como “Quem Inventou os Quadrinhos? Uma polêmica: Não Foi Töpfer!”.

Entre as demais playlists, encontra-se a “Live do Caos” (São 14 vídeos/lives e a maioria com mais de 2h de duração), composta por uma sequência de transmissões ao vivo, sobre diversos assuntos que envolvem o universo dos quadrinhos; a “Sarjeta News” (são seis vídeos com duração variando entre 26 e 46 minutos), na qual são apresentadas notícias sobre tudo o que circunda o mundo dos quadrinhos; a “Uma página de” (sete vídeos com uma duração de em média de 10 minutos), cujo conteúdo, diferentemente das outras resenhas e vídeos científicos, une os dois aspectos através de uma análise das páginas de uma obra apresentando os conceitos, entendendo os traços e estereótipos e como cada elemento de uma página contribui para o quadrinho; dentre outros aspectos.

Vale pontuar ainda que existem playlists com enfoques em vertentes específicas de quadrinhos. É o caso das playlist “Mangá!” (48 vídeos), “Super-heróis” (49 vídeos e uma live) e “Quadrinhos brasileiros” (32 vídeos e uma live), todas com uma frequência relativa de vídeos que variam de acordo com a programação do canal e uma duração média de 5 a 18 minutos. O material apresentado abrange características específicas de cada nicho dentro do nicho das HQs e como cada tema contribui para um todo no segmento do mercado. Como por exemplo, o vídeo “FOFURICE DÁ NOJO! A estética Kawaii e a Cinderela Zumbi de Junko Mizuno”, na qual são apresentadas as características da estética Kawaii, sua importância para os Mangás e como é aplicada na obra Cinderela Zumbi de Junko Mizuno.

Por fim, é válido pontuar que a maior playlist do canal e que por consequência tem a maior frequência de postagens é a “O papo é quadrinhos” (203 vídeos). Essa série reúne todos os conteúdos voltados a quadrinhos presentes no canal, ele basicamente funciona como uma mistura de todos os tipos de vídeos produzidos por Alexandre.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Diferentemente do enfoque científico, político e filosófico (sob forma de entretenimento, porém) nos vídeos do Quadrinhos na Sarjeta, o canal Fora do Plástico, conduzido pelo designer Pedro Ferreira e pela jornalista Mariana Vianna, conta com um conteúdo mais focado em entrevistas, notícias e resenhas. Ao todo, ele possui 4,34 mil inscritos, 67 vídeos e 97.104 visualizações até agosto de 2022. Apesar de ser recente no Youtube, com início em 2018, o Fora do Plástico começou no Instagram em setembro de 2017 e tem o objetivo de atrair os leitores de quadrinhos através de informalidade, mas com compromisso jornalístico. Vale ressaltar ainda que no que diz respeito a frequência dos vídeos, foi possível verificar uma maior constância na postagem das produções no Quadrinhos na Sarjeta. Enquanto este publica de 15 a 18 vídeos por mês, o Fora do Plástico publica de 5 a 10, salvo algumas exceções. O Fora do Plástico possui maior relevância no Instagram, com cerca de 42,7 mil seguidores e 3.417 publicações.

Com 67 vídeos, o canal tem apenas 5 playlists. Uma delas é a “Além do Gibi” (5 vídeos), na qual apresenta debates e questionamentos, os temas normalmente são relevantes para o nicho de quadrinhos e a sociedade e possui convidados especialistas na área. A frequência de vídeos é baixa e sem periodicidade, porém, a duração de cada debate é cerca de 1h50min. Diferente da playlist “Giro” (11 vídeos), que contém vídeos mais curtos, com a frequência de aproximadamente 15 dias e com no máximo 12 minutos. As pautas são sempre relacionadas às notícias e os assuntos do momento.

O destaque do Fora do Plástico são as entrevistas, pois apresenta um elenco de entrevistados relevante e números altos de visualizações nesses conteúdos. No quadro “Rodada de Lives com Editoras” (25 vídeos), o bate-papo contou com a participação de representantes das editoras do país e cada vídeo tem a duração de aproximadamente 2h. Além disso, outro quadro destaque é “Nossa Opinião” (25 vídeos) que apresenta uma série de resenhas, com duração de no máximo 12 minutos. O canal também tem uma playlist com uma live sobre uma hq do autor canadense Jeff Lemire. Ela foi realizada dia 8 de abril e tem 1h31min de duração.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

O terceiro e último canal – mas não menos importante – analisado foi o Universo HQ, que além de ser um canal de YouTube também é um site com notícias, podcast, reviews e muito mais. O site foi fundado em 5 de janeiro de 2000 e sempre manteve claro o objetivo de levar informações sobre quadrinhos e tudo que circunda essa arte para o seu público, tendo sido premiado dez vezes o troféu HQ Mix, uma importantíssima premiação brasileira referente a esse nicho, na categoria de “Site sobre História em quadrinhos”.

Quanto ao seu canal do YouTube, verificamos que iniciaram as atividades na plataforma somente no dia 12 de dezembro de 2014, ou seja, o Universo HQ já existia bem antes de entrar no agregador de vídeos. Mesmo começando quase em 2015, apenas bem mais recentemente eles têm utilizado o Youtube com maior frequência. O canal tem apenas 12,8 mil inscritos, 813.815 visualizações e 174 vídeos até agosto de 2022. Ele possui 6 playlists: cortes do UHQ (9 vídeos), Universo HQ em Resenha (90 vídeos), Lives (21 vídeos), Sorteios (29 vídeos), Confins do Universo (13 vídeos) e Notícias (32 vídeos).

Apesar de não trazer discussões de pesquisas científicas como o Quadrinhos na Sarjeta, o UHQ, abrange uma parte “mais técnica” em conteúdo com o podcast “Confins do Universo” e alimenta o canal com notícias, entrevistas e reviews, de forma mais similar ao trabalho do Fora do Plástico nesse sentido. Porém, a frequência do canal é maior, com lives e os demais tipos de vídeos obedecendo uma periodicidade semanal. Outra ação que merece destaque e a distingue são os sorteios mensais realizados pelo para os apoiadores do seu podcast, com direito a transmissão ao vivo. O que reforça as distinções observadas em termos de estratégias dos canais pesquisados no modo de lidar com o Youtube e demais plataformas dentro da lógica da cultura da convergência.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados parcialmente levantados até aqui neste artigo, que sintetiza as discussões de um projeto de iniciação científica ainda em andamento, é possível pensar que o nicho de produção de conteúdo sobre quadrinhos no Youtube tem se

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

diversificado com a entrada forte de atores como os 3 canais pesquisados, com linhas editoriais distintas. Mesmo com tradição em outros espaços, parece que tem sido importante para o UniversoHQ se fazer presente no Youtube, assim como o Fora do Plástico, o que chama atenção para como o site e o conteúdo audiovisual seguem relevantes para os produtores de conteúdo focados na profissionalização midiática dentro deste segmento. O fato de um acadêmico como o pesquisador Alexandre Linck ter recebido destaque com conteúdo ainda mais diferenciado faz saltar aos olhos tal questão. Um maior aprofundamento em termos de dados sobre estes canais nos permitirá discutir com maior balizamento essa discussão, tão relevante para o campo da comunicação que envolve a segmentação que a cultura de nichos promoveria no ambiente digital.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao UniFOA pelo fomento do trabalho como projeto de iniciação científica pelo PIC/FOA.

REFERÊNCIAS

BURGESS, Jean E GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

SILVA, Heitor da Luz. Pipoca & Nanquim e a Realidade Brasileira de Produção de Conteúdo para Audiovisual sobre Quadrinhos no Youtube. **Revista Cambiassu**, São Luís/MA, v. 14, n. 24. Julho/ Dezembro de 2019.